

Lombardi sai de trás do palco

São Paulo - Murilo Menon

O porta-voz do SBT quer falar pelo Planalto

Luiz Maklouf Carvalho

SÃO PAULO — Ainda que não venha a ser candidato à Presidência da República, por decisão do Tribunal Superior Eleitoral, o animador e empresário Silvio Santos deixará pelo menos uma contribuição à curiosidade dos telespectadores brasileiros — a revelação em corpo inteiro, pela primeira vez, de seu locutor predileto, o “é você, Lombardi?”. Luiz Lombardi Neto, “quarenta e uns anos”, segundo ele, numa aparência de mais de 50, cultivou o mistério sobre seu rosto e sua história ao longo dos 24 anos em que trabalha com Silvio Santos — mas agora resolveu aparecer, e, também pela primeira vez, deixar-se fotografar livremente. “Eu estou fazendo isso para ajudar o Silvio, acredito que isso vá ajudá-lo”, disse em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL** durante o programa que apresenta diariamente na Rádio Emissora ABC Ltda., uma AM líder de audiência na região do ABC paulista.

Tantos anos dialogando no ar com Santos, uma voz que marca os programas do apresentador — estaria, aí, embutida, uma vocação para porta-voz de um Silvio Santos presidente? “Eu ficaria bem à vontade neste cargo”, diz Lombardi, sem modéstia. “Eu eu estou adaptado, conheço bem o Silvio em todos os aspectos e seria até gratificante para mim”.

Espaço no rádio — Todo de azul-marinho, um *ray-ban* sobre os olhos, Lombardi começa o programa, ao lado da secretária Silvana Rocha, 27 anos, há 12 na rádio, com uma gratuita e ostensiva propaganda da candidatura do patrão. “Ooi Siilviioo, belê, belê, beleza. Silvio Santos já chegou. Silvio Santos vem aí. É o Silvio ou não ééé? Claro que é!” — canta ele para os ouvintes, com a mesma modulação que usa na televisão. “O querido, o amado, o simpático. Tão meigo, tão terno, tão preocupado com os funcionários, até com o rapaz que entrega o microfone, tão gentil, polido, fidalgo”. Lombardi está nervoso com as fotografias, pede ao fotógrafo que não enfoque tão próximo (“de perto eu não fico bem”). Bota o casaco de couro branco, tira o casaco, penteia os cabelos sobre uma calva já pronunciada, anuncia a entrevista para os ouvintes.

Liga Patricia, de Rudge Ramos, uma região próxima a Santo André. “Alô, Patricia, tudo bem? Um abraço para o povo amável de Rudge Ramos”, conversa Lombardi. “Você já tem candidato, Patricia?” — “Eu ia votar no Maluf, mas agora que o Sil-



Com a segunda mulher e o filho, todos ex-malufistas

vio é candidato, eu vou votar no Silvio”, responde a ouvinte. Lombardi volta a cantar o refrão “Silvio Santos vem aí”. Patricia pede a música *Só liguei para dizer que te amo*. Para Rosângela, uma ouvinte do bairro do Jabaquara, na Zona Sul de São Paulo, Lombardi dirige uma pergunta pessoal.

“Quando você beija alguém na boca, você fecha os olhos?”

“Eu fecho, porque é mais gostoso” — receita a ouvinte.

Lombardi, impávido, novamente vende a imagem do patrão: “Ele vem aí para fazer bem a todos os brasileiros”, assegura.

Sonho de infância — Luiz Lombardi Neto é um dos três filhos homens do alfaiate Américo Lombardi e da dona-de-casa Joana Parisi Lombardi — nascido no Bexiga, um bairro boêmio de São Paulo com forte presença italiana. “Desde criança eu queria ser locutor de rádio”, diz ele. Lombardi só estudou o ginásio, mas teve a “dádiva divina” de uma boa voz e, como diz, “grande sorte” de estudar na “escola da vida e na Faculdade Silvio Santos”. Ele começou com Silvio em 1966, na antiga TV Paulista (depois TV Globo), onde foi o primeiro colocado num concurso de locução. “O Silvio me descobriu e disse que ia me transformar no locutor mais famoso do Brasil”, conta ele, que acredita piamente que a previsão se realizou.

Viúvo — sua primeira mulher, Antônio Perucci Lombardi, morreu de infarto do miocárdio em 1975, depois de 11 anos de casamento — Lombardi é casado pela segunda vez com Eny Cipriano Lombardi, com quem tem um filho de 9 anos, Luiz Fernando, o Lombardinho, que eventualmente participa do programa da rádio junto com ele. A família mora em um sobrado de razoável conforto num bairro

da periferia de Santo André — onde há samambaias de plástico na sala e uma piscina de fibra de vidro no terraço. “A humildade é a minha maior característica”, acha Lombardi, um fanático torcedor do Palmeiras, que além do sobrado tem um sítio no interior do estado, três automóveis (dois Del Rey e um Monza) na garagem e uma considerável fortuna na caderneta de poupança.

“É só na poupança que ele aplica”, elogia um dos donos da Rádio ABC, Nilton Vieira Spíndola, 52 anos, que há 17 anos trouxe o locutor ainda desconhecido para aos poucos ir aumentando o faturamento. O programa do Lombardi é o que tem o número maior de inserções publicitárias — e, em consequência, um inexpressivo número de músicas executadas.

Politicamente, Lombardi considera-se um “liberal democrático” embora tenha feito a campanha de Paulo Maluf (hoje candidato do PDS à Presidência) para a Prefeitura de São Paulo, em 1988, e embora até ontem à tarde a cozinha de sua casa ostentasse dois adesivos do candidato pedessista (providencialmente retirados depois de observados pelos repórteres). Lombardi admite que seu voto iria para Maluf, caso Silvio Santos não fosse candidato — “o Maluf é meu amigo”, diz ele, que também não se furta de elogiar “o grande líder trabalhador”, Lula. Agora, entretanto, Lombardi é Silvio Santos e não abre — assim como não abre o salário que recebe do dono do SBT.

Se Silvio for realmente candidato e eventualmente vencer as eleições, Lombardi planeja concorrer a um cargo político, provavelmente para deputado federal. Mais um motivo que o fez decidir pelo fim do mistério. “Eu já estava cansado desse segredo”, admite.